

O CORAÇÃO DE JESUS E AS PERIFERIAS

Ir. Emily Luci Buch, ASCJ

"Partiram na barca para um lugar solitário, à parte[...]. Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-se dela, porque era como ovelhas que não têm pastor. E começou a ensinar-lhes muitas coisas." (Mc 6, 32.34)

O trecho acima é extraído do episódio conhecido como a multiplicação dos pães, quando Jesus desembarca num lugar deserto e afastado e, ao ver a situação daquela multidão abandonada, enche-se de compaixão... A partir deste texto, podemos captar a sensibilidade do Coração de Jesus diante daqueles que vivem nas periferias do mundo, sejam elas geográficas, sociais, econômicas ou existenciais.

Em Jesus, concebido no ventre de uma jovem judia pobre, nascido num estábulo, criado na humilde aldeia de Nazaré, Deus mesmo assumiu e se fez periferia! E, ao iniciar Sua Missão, Jesus não escolheu a capital Jerusalém, ou mesmo a sede do império em Roma, para anunciar o Reino de Seu Pai, mas começou pela periferia: a Galileia dos gentios. Ali se dirigiu aos povoados simples e pobres, onde faltava tudo, e até mesmo a esperança era ameaçada pelas dificuldades que o povo enfrentava dia a dia para sobreviver. Foi convivendo, crescendo, trabalhando e evangelizando em meio a esse povo, que o Coração de Jesus nos revelou qual o lugar daqueles que querem segui-Lo. Sua morte de cruz, "fora dos muros de Jerusalém", também é um sinal e infelizmente uma marca do que acontece com os profetas que, impelidos pelo Espírito de Jesus, se colocam ao lado dos que vivem às margens, nas periferias...

Se queremos ser Apóstolos e Apóstolas do Coração de Jesus, Seus discípulos-missionários, como fomos convocados em Aparecida¹, precisamos atender ao convite de Francisco a vivermos descentrados: o centro é Jesus Cristo, que convoca e envia o discípulo para as periferias existenciais. "A posição do discípulo-missionário não é a de centro, mas de periferia: vive em tensão para as periferias"².

Mas de que periferias estamos falando?

Sabe-se que hoje, em muitas partes do mundo, milhões ou até mesmo bilhões de pessoas vivem em situação de pobreza, grande parte passando fome, no desespero da falta de condições básicas de subsistência. Segundo relatório da ONU³, divulgado em abril de 2020, por conta da Pandemia da Covid-19, o número de pessoas que vivem em extrema pobreza no mundo pode passar de 265 milhões, sendo que mais de 5

¹ CELAM. Documento de Aparecida. Nº 376, 384 e 550.

² PALAORO, Adroaldo. Jesus: com as periferias no coração.

³ ONU. Global report on food crises. 2020.

milhões encontram-se no Brasil. Esses milhões de serem humanos vivem em algum tipo de periferia, seja a periferia urbana ou rural. Nessas periferias encontram-se em condições precárias milhares de pessoas que não têm acesso a políticas públicas razoáveis de urbanização, transporte, educação, saúde, trabalho, segurança, etc.

Infelizmente, essa realidade embora sendo física ou geograficamente “visível a olho nu”, permanece invisível para os nossos corações fechados pelo egoísmo, cegados pela avareza ou pelo câncer da autorreferencialidade. Talvez por esse motivo, para muitos de nós, “a periferia é um mundo mais desconhecido que a Amazônia”⁴.

Por isso o Papa Francisco nos convoca a “ser Igreja em saída”⁵ para ir às periferias. Não só as periferias geográficas, mas “as existenciais, do mistério do pecado, da dor, da injustiça, da ignorância e ausência da fé, de toda a miséria”⁶. Para o Papa, a “periferia a é a situação limite, a fronteira do humano, a condição onde os valores e a própria vida se encontram sob ameaça. Francisco a descobriu na sua América Latina, mas ela hoje se expande na Ásia e na África”⁷, onde bilhões de seres humanos vivem nas periferias, descartados por um sistema desumano que dita as regras no mundo.

Porém, o Papa nos alerta também para outro tipo de periferia que se alarga em nosso mundo pós-moderno e líquido, na qual não importa o local, a condição social ou econômica... ele a chama de “periferia existencial”.

A periferia existencial é o vazio da vida, é a falta de sonho, de utopias, de esperança. Lamentavelmente o mundo está cheio de periferias existenciais... A sociedade está cheia de pessoas que têm casas confortáveis, cheias de móveis, com geladeiras cheias de comida, com dinheiro no banco, com carro e coisas semelhantes. No entanto, essas mesmas pessoas não são felizes, vivem uma vida vazia, sem sonhos, sem projetos que possam dar um sentido maior à vida. Muitas vezes, essas mesmas pessoas, para poderem suportar o vazio da vida e do cotidiano, precisam recorrer a algum tipo de vício ou de experiência traumática, como, por exemplo, o uso de drogas, o excesso de bebidas alcoólicas, o excesso de remédios antidepressivos e coisas semelhantes.⁸

Essas periferias também precisam ser alcançadas pela Boa Nova de Jesus, e receber, de Seu Coração Misericordioso, o bálsamo que alivia toda dor, o Amor que tudo renova e enche a vida de esperança e sentido. Como dizia Madre Clélia, *precisamos levar a todos a ternura do Coração de Jesus*: essa é nossa Missão enquanto Apóstolas e Apóstolos do Amor. “Se as periferias existenciais não forem

⁴ RICUPERO, Rubens. Periferias existenciais.

⁵ Evangelii Gaudium, n. 20.

⁶ Mensagem do Papa Francisco por ocasião do xxxv meeting para a amizade entre os povos.

⁷ RICUPERO, Rubens. Periferias existenciais.

⁸ SANTOS, Ivanildo. O Papa Francisco e as periferias existenciais.

alcançadas, se a pobreza existencial, a falta de sonho e de esperança, não for combatida, muito provavelmente a pobreza material irá crescer e se multiplicar”.

Portanto, como discípulos-missionários do Coração de Jesus, “é preciso sair dos limites conhecidos; sair de nossas seguranças para adentrar-nos no terreno do incerto; sair dos espaços onde nos sentimos fortes para arriscar-nos a transitar por lugares onde somos frágeis; sair do inquestionável para assumir o novo”⁹. Ali, nas periferias do mundo (sejam elas físicas ou existenciais) encontraremos mil formas de praticar a CARIDADE, a MISERICÓRDIA, saindo de nós mesmos para ir ao encontro de quem sofre na periferia. “Cada passo na direção das periferias do mundo também é um passo contemplativo em busca do encontro com o Senhor da História, que nos chama de ‘baixo’ e de ‘fora’”¹⁰. Afinal, Ele mesmo nos alertou que cada vez que fizéssemos o bem ao menor dos irmãos, a Ele o faremos¹¹!

Então, para viver concretamente o que o Ano Missionário Cleliano nos propõe, aprendamos de Madre Clélia a verdadeira Caridade, sem a qual não há santidade. Que ela nos abençoe e nos ajude a transformar o mundo num lugar onde não haja mais “periferias”, porque quando todos viverem como irmãos e irmãs, e entenderem que a Terra é nossa “casa-comum” não haverá mais fronteiras, nem centros de poder, nem pessoas à margem. Esse é o sonho que deve dar sentido às nossas vidas e à nossa Missão, que é amar como Jesus amou.

Referências Bibliográficas:

BÍBLIA SAGRADA. Mt 25, 40. Disponível em: <https://www.bibliacatolica.com.br/>

CELAM. Documento final da Conferência Episcopal da América Latina e Caribe, em Aparecida. 2007. Nº 376, 384 e 550. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/cjp/a_pdf/cnbb_2007_documento_de_aparecida.pdf

FRANCISCO, Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, n. 20.

FRANCISCO. Mensagem do Papa Francisco por ocasião do xxxv meeting para a amizade entre os povos. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2014/documents/papa-francesco_20140823_messaggio-meeting-amicizia-popoli.html

⁹ PALAORO, Adroaldo. Jesus: com as periferias no coração.

¹⁰ PALAORO Adroaldo. Jesus: com as periferias no coração.

¹¹ Cf. Mt 25, 40.

ONU. Global report on food crises. 2020. Disponível em: https://www.fsinplatform.org/sites/default/files/resources/files/GRFC_2020_ONLINE_200420.pdf

PALAORO, Adroaldo. Jesus: com as periferias no coração. Publicado em 25/01/2020 na Revista eletrônica Dom Total. Disponível em: <https://domtotal.com/noticia/1416986/2020/01/jesus-com-as-periferias-no-coracao/>

RICUPERO, Rubens. Periferias existenciais. <http://www.ihu.unisinos.br/171-noticias/noticias-2013/518899-periferias-existenciais>.

SANTOS, Ivanildo. O Papa Francisco e as periferias existenciais. In: *Fatos e Feitos*, ano II, n. 15, março 2014, p. 9. Disponível em: <http://www.pr.gonet.biz/index-read.php?num=3097>